



360 por Jane Godoy Graus

janegodoy.df@dabr.com.br

COM SOPHIA WAINER



O Natal no Canadá

No Canadá, o Natal é celebrado de diversas maneiras. Isso porque o Canadá, como o Brasil, é um país que acolheu imigrantes de várias partes do mundo, cujas tradições de festas de fim de ano são influenciadas por seus antepassados e suas religiões.

Assim, não se pode dizer que exista uma característica comum a toda essa diversidade de costumes. O que posso afirmar é que, para a maioria das crianças, o Natal não começa até que a árvore, com sua magia especial, seja enfeitada. Para melhor explicar, apresento alguns exemplos de tradições natalinas em certas regiões do Canadá.

Na manhã de 13 de dezembro, em muitas casas na Ilha de Vancouver, segundo o costume sueco, meninas usando uma coroa de Santa Lúcia acordam seus pais com biscoitos feitos de gengibre. No outro lado do país, na província de Terra Nova, o Natal é celebrado de uma maneira bastante original. Há, com certeza, a tradicional árvore de Natal, a Missa do Galo e a troca de presentes, mas, além disso, os jovens se fantasiam e vão, de porta em porta, visitar as pessoas idosas e doentes. Eles também tocam e cantam nas ruas.

Os precursores desses cantores foram os trovadores da Idade Média. Isolada do resto do país, Terra Nova tem preservado os costumes europeus, e seus habitantes, na grande maioria, são descendentes de irlandeses e ingleses. As tradições das colônias francesas são respeitadas no Québec e pelas famílias franco-canadenses no resto do país.

Os preparativos têm início com semanas de antecedência: a família inteira decora a casa, prepara a árvore e monta um pequeno presépio, normalmente colocado junto da árvore, que é decorada com bolas, fitas, lantejoulas, luzes e, no topo, uma estrela.

Na véspera de Natal, o banquete é reservado para a ceia da noite. Após voltarem da missa, família,

Aureliza Correa/Esp. CB/D.A Press - 19/12/14



O embaixador do Canadá: Jamal A. Khokhar

amigos e parentes se reúnem ao redor da árvore de Natal para trocar os presentes. Todos se sentam então para a melhor e mais farta refeição do ano, cujo cardápio inclui aperitivos e salgadinhos, presunto, peru ou ganso recheado, legumes, salada e torta de frutas.

Nos lares gregos e italianos,

balas, frutas e pequenas cestas de guloseimas são penduradas nos galhos da árvore de Natal. Em muitas cidades, pais de origem austríaca ou alemã ensinam a suas crianças como fazer a tradicional coroa de pinheiro e acendem uma vela a cada domingo do Advento. Para os canadenses de origem holandesa,

o dia de Natal é passado tranquilamente. Os presentes são trocados duas semanas antes, em 6 de dezembro, dia de São Nicolau, protetor dos estudantes, dos bons meninos e das meninas. Nessa mesma data, São Nicolau distribui os presentes para as famílias de origem polonesa e ucraniana.

Para os métis, cultura nascida da união de franco-canadenses com indígenas, o Natal é uma ocasião para uma grande reunião de família. Em 24 de dezembro, têm início as festividades que podem durar duas semanas. Os homens dão tiros de rifle para marcar o início dos festejos. Depois há uma alegre reunião de família, com troca de presentes, e quando se vestem com suas melhores roupas: mocassins, cintos e flechas decoradas com missangas coloridas. A refeição inclui carne de búfalo, caribu, veado ou alce, além de amoras, batatas e arroz integral.

Sendo um país multicultural, nós canadenses reconhecemos as numerosas outras tradições observadas pelas diversas comunidades étnicas e religiosas que compõem nossa nação. Em dezembro, a data importante para a comunidade judaica é Chanucá, uma celebração que dura oito noites. As comunidades muçulmana, sikh e hindu têm suas próprias tradições, igualmente ricas.

Para os canadenses de origem chinesa e persa, o ano-novo em seus calendários tradicionais é a celebração mais importante do ano. Essa diversidade contribui muito para o mosaico cultural e para a riqueza canadense. No Canadá, o Natal sempre é uma época de neve e gelo, mas apesar do frio, também é um tempo para compartilhar votos calorosos para aquecer o coração.

Desejo-lhe boas festas e um próspero ano-novo!

Embaixador Jamal A. Khokhar

ARTES CÊNICAS

Os palcos no verão

» DIEGO PONCE DE LEON

Ainda seria pretensioso dizer que Brasília esbanja uma vasta programação cultural neste período de férias e de verão. Mas não cola mais a ideia de que “não há o que fazer”. Shows, mostras e festas congregam cada vez mais brasileiros que preferem aproveitar a cidade. O teatro não fica de fora e oferece boas opções.

Em janeiro, dois destaques musicais provocarão uma concorrida busca por ingressos. A partir do dia 9, *Cássia Eller* — O musical volta a ocupar o Teatro I, do CCBB. Durante as três primeiras semanas de dezembro, as entradas se esgotaram para as 15 sessões realizadas. A peça permanece por aqui até 26 de janeiro.

No fim do mês (entre os dias 22 e 25), será a vez de *Desbunde* retomar os trabalhos. A montagem, escrita por Sérgio Maggio, arrebatou

o espectador e provocou uma movimentação como há muito não se via no Teatro Dulcina. Desta vez, eles vão desbundar na sala Plínio Marcos, na Funarte.

No palco, cinco homens se travestem para reproduzir a força da militância artística durante a ditadura militar brasileira. O vigor físico dos atores, a trilha musical e a direção de Juliana Drummond e Abaeté Queiroz — além da ousada proposta — devem voltar a causar êxtase na plateia.

Em 2015

Vários grupos e artistas que se destacaram no ano passado retornam à cena em 2015. O diretor e ator Tullio Guimarães, que integra o elenco de *Desbunde*, ressurge com outro projeto em março: *Cataventos*. O delicado espetáculo, que reúne atores da terceira idade, teve apenas um fim de semana de

Sartoryi/Divulgação - 20/11/14



Depois de uma concorrida temporada, *Desbunde* ocupa a Funarte no fim do mês

5 MIL

Número de pessoas que já assistiram à *Cássia Eller* — O musical, no CCBB

apresentação em 2014. Se tudo correr bem, a reestrea pode ser antecipada para fevereiro.

A mais elogiada peça do ano que findou, *Autópsia*, deve se unir a outro espetáculo que também

deu o que falar, *Poeira*, e provocar um interessante debate. O diretor Jonathan Andrade, que responde pelas duas montagens, está animado com o novo ano. Algumas surpresas estão previstas.

Há grande expectativa pela 20ª edição do tradicional Cena Contemporânea, previsto para agosto, que não contará com o apoio de seu idealizador e diretor, Guilherme Reis, que assume hoje a

Secretaria de Cultura. O festival permanece com a mesma equipe que o realiza há 10 anos e será coordenado pelo produtor e ator Alaor Rosa e pela produtora Michele Milani. Uma comissão curatorial para selecionar os espetáculos que farão parte da próxima edição será criada.

Também no segundo semestre, as atenções se voltam para um projeto especial que deve reunir um dos mais concorridos diretores da cidade, um experiente dramaturgo, um elenco arrebatador e, ainda, uma conhecida cantora do público. Os detalhes, por enquanto, permanecem em sigilo.